



## INCLUSÃO ESPAÇO DE SIGNIFICAÇÃO: relatando a experiência como bolsistas do PIBID trabalhando com inclusão.

**Livia ALVES<sup>1</sup> ; Alisson C. SANTOS<sup>2</sup>; Maria E. F. MARCIANO<sup>3</sup>  
Vitor G. E. de FREITAS<sup>4</sup>; Paula F. da SILVA<sup>5</sup>; Arnaldo S. P. LEITÃO<sup>6</sup>**

### RESUMO

Este relato de experiência apresenta a vivência de uma intervenção pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Educação Física, desenvolvida ao longo de três meses com turmas do 6º e 7º ano de uma escola municipal do sul de Minas Gerais. O objetivo foi trabalhar com as turmas a inclusão nas práticas corporais através de tematizações direcionadas. A intervenção foi planejada de forma colaborativa entre os bolsistas e a professora supervisora, com base em uma proposição crítica e semiótico-pragmaticista (Betti; Leitão; So, 2024). Os dados foram registrados por meio de diários de campo, observações em aula e conversas com os estudantes. Os resultados indicaram que o trabalho sobre a inclusão contribuiu para ampliar o engajamento nas aulas, bem como o respeito entre os alunos, que antes raramente acontecia. Conclui-se que o trabalho sobre inclusão articulado às práticas corporais pode aproximar os saberes e objetivos escolares das práticas pedagógicas em Educação Física, promovendo reflexões críticas sobre diversidade, inclusão e cidadania.

**Palavras-chave:** Inclusão, PIBID, Planejamento, Escola, Semiótica.

### 1. INTRODUÇÃO

A igualdade no âmbito escolar deve ser promovida e tematizada a fim de gerar uma ambiência sensível e acolhedora nas aulas. Ao trabalhar debates étnico raciais, questões gênero e inclusão de pessoas com deficiência, é possível desmistificar tabus que assombram as populações pertencentes à esses grupos, principalmente no ambiente escolar, que por muitas vezes não acolhe essas pessoas de maneira coerente. É um direito de todos ter acesso de forma igualitária às atividades, garantindo aos discentes a participação ativa nas aulas (Diniz, 2007).

Para trabalhar a inclusão de forma eficiente, é válido destacar o uso da semiótica-pragmaticista como artifício nas aulas de Educação Física, ou seja fazer o uso de diversos signos para tornar a aula o mais atraente e lúdica para os alunos, seja usando um desenho animado, um quadrinhos, uma música, uma montagem de gravuras ou até mesmo um texto, sempre estando ligada à questão do tema aula (Betti, 2020). Para o planejamento, os bolsistas utilizaram de signos como desenho animado, desenhos feitos pelas próprias crianças e a liberdade para escolherem as regras nas práticas. A proposta foi concebida de maneira colaborativa entre os bolsistas do PIBID e a professora supervisora, fundamentada em uma abordagem crítica e semiótico-pragmaticista,

<sup>1</sup>Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: livia.alves@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: alisson3.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>3</sup>Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maria.marciano@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>4</sup>Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: vitor.freitas@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>5</sup>Supervisora, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: paula.fernanda@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>6</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br

conforme Betti, Leitão e So (2024). Essa abordagem visa compreender os processos de significação e interpretação dos estudantes, valorizando suas experiências e perspectivas, promovendo um ambiente de respeito e inclusão.

A leitura semiótico-pragmaticista implica a prática pedagógica, e desloca a própria epistemologia da área. Ao invés de conteúdos cristalizados, nos deparamos com experiências. Ao invés de métodos engessados, processos que exigem atenção à imprevisibilidade. A aula é, portanto, um acontecimento, uma instância em que os processos de significação sociocultural se atualizam no aqui-agora da experiência escolar. O planejamento envolveu atividades que integrassem práticas corporais diversificadas, com atenção às necessidades e particularidades de cada estudante, promovendo o diálogo, a escuta ativa e a valorização da diversidade.

Segundo Betti, Leitão e So (2024), essa proposição busca fugir do objetivismo abstrato que reduz a Educação Física a um discurso sobre o corpo, descontextualizado e desumano. Em vez disso, ela propõe um retorno às experiências concretas, ao corpo em ação, à conduta docente que atua, interpreta, responde e transforma. Nessa perspectiva, a linguagem não se limita a ser um simples código ou símbolo, mas se configura como uma vivência compartilhada, um gesto que evoca, convoca e promove transformação. Assim, a Educação Física passa a ser um espaço de encontro, de diálogo e de construção de sentido, onde o corpo e a linguagem se entrelaçam na prática educativa.

A problemática partiu da fase de observação realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola estadual de Minas Gerais, onde foi observada a falta de inclusão entre os alunos, tanto relacionado às questões individuais, como a não participação nas aulas devido a algum fator, assim como a questão das turmas serem divididas em grupos. A partir desse ponto, seguimos para a fase de mediação das atividades, objetivando trabalhar de forma dinâmica a questão da inclusão com as turmas, trazendo uma visão geral sobre inclusão, trabalhando o respeito e a cidadania, usando de artifícios da semiótica para introduzir e desenvolver a aula, tangenciando discussões a respeito de algum tema emergente dentro da inclusão, em todos os seus âmbitos.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Para chegar nesse tema, foram feitas várias reuniões, leituras e palestras para melhor entendimento. Com a definição do assunto, os bolsistas elaboraram um planejamento de nove aulas, com práticas lúdicas, que atraísse os alunos, mas sem fugir da temática inicial.

Os dados foram coletados por meio de diversas estratégias: diários de campo elaborados pelos bolsistas ao final de cada aula, observações das reações dos alunos com as práticas propostas e registros de conversas informais com os estudantes. Essas fontes permitiram uma análise qualitativa

das dinâmicas de inclusão, do engajamento dos alunos e das mudanças nas interações sociais. As atividades foram planejadas para estimular a participação de todos, considerando as diferentes habilidades e interesses, promovendo momentos de reflexão coletiva.

Durante as aulas, os bolsistas propuseram atividades que envolviam jogos, brincadeiras e exercícios corporais adaptados às realidades dos estudantes. Um destaque foi a implementação de jogos cooperativos, que incentivaram a colaboração e o respeito mútuo. Além disso, momentos de roda de conversa foram realizados para que os estudantes pudessem expressar suas opiniões, sentimentos e experiências relacionadas às práticas corporais e às suas próprias diferenças. Essas ações criaram um espaço de escuta e de significação no qual os estudantes se sentiram valorizados e ouvidos.

#### **4. RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Os registros indicaram que a intervenção promoveu um aumento no engajamento dos estudantes nas aulas de Educação Física. Observou-se uma maior participação, interesse e entusiasmo durante as atividades, bem como uma melhora nas relações interpessoais, marcadas por mais respeito e empatia entre eles. Um ponto que chamou a atenção, foi de um aluno autista e com síndrome de down, que raramente participava das aulas, mas com o planejamento, ele foi mais aceito pelos alunos e participou de todas as aulas. Os momentos de escuta dialogam com a pedagogia freireana, que valoriza a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e no fortalecimento do sentido de pertencimento. Freire (1999), defende que a educação deve promover a conscientização e a valorização da cultura e das experiências dos estudantes, contribuindo para a emancipação e o desenvolvimento de uma postura crítica e participativa. Notou-se também que os estudantes passaram a reconhecer e valorizar as diferenças uns dos outros, contribuindo para uma cultura de inclusão e cidadania no ambiente escolar. Os momentos de escuta ativa permitiram que os estudantes expressassem suas experiências, fortalecendo o sentido de pertencimento e de construção coletiva do conhecimento. Silva (2023), destaca que a Educação Física deve ser um espaço de construção de uma cultura de respeito, empatia e valorização da diversidade.

Para além disso, [os alunos tiveram muitas oportunidades de desenvolver sua criatividade durante atividades, como por exemplo inventar e ensinar regras para os colegas jogarem as atividades fazendo com que a criatividade deles sejam trabalhada, além de poder desenhar e expressar se sem ser por intermédio da fala, mostrando o que ele sentiram nas atividades, o que é muito importante é ser estimulado principalmente na fase do fundamental dois.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos bolsistas surgiu da questão do diálogo tônico ou seja, como falar com os alunos perante a faixa etária deles. Um dos bolsistas já tinha tido

contato antes com a docência por meio do PIBID, porém com uma faixa etária de 7 a 10 anos agravando ainda mais a dificuldade em adaptar o diálogo para utilizar na aula com as turmas do sexto e sétimo ano.

## **5. CONCLUSÃO**

A experiência proporcionou uma compreensão aprofundada de como práticas corporais podem ser instrumentos eficazes na promoção da inclusão escolar. O trabalho colaborativo entre bolsistas e professores, aliado a uma abordagem crítica e semiótico-pragmaticista, possibilitou criar um espaço de escuta, significação e reflexão que favoreceu a construção de uma prática pedagógica mais inclusiva e democrática. Acredita-se que essas ações possam servir de inspiração para outros profissionais de Educação Física, contribuindo para o fortalecimento de uma educação que valoriza a diversidade e promove a inclusão efetiva no ambiente escolar. No contexto da formação inicial, visto que o tema da inclusão por vezes é tratado de forma superficial, a experiência do PIBID favorece uma aproximação crítica com a realidade escolar, fortalecendo uma Educação Física mais inclusiva, humana e situada.

## **REFERÊNCIAS**

BETTI, Mauro. **A cebola dos conteúdos da educação física**. Apostila, 2020.

BETTI M.; LEITÃO A. S.; SO M. R.; PRELÚDIO A Uma Proposição Semiótico-Pragmaticista Para A Educação Física. In: Silveira, Sergio Roberto (org.); Furtado, Otávio Luis Piva da Cunha (org.); GODOI, Daniela Coelho Lastória de (org.); MARTINS, Cristina de Matos (org.). **90 anos da Educação Física Escolar da Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo**. São Paulo: EEFUSP, 2024. **Cap. XIV**

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

SILVA, Ana Patrícia.; **O Princípio de inclusão em Educação Física escolar**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.